

Desperdício de alimentos em domicílios de classe média baixa

Food waste in lower middle-class households

Desperdicio de alimentos en hogares de clase media baja

Joseane Pereira¹
Ana Luisa Barbosa²
Rozane Marcia Triches³

¹ Mestre em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável.
Nutricionista. **E-mail:** joseanefidelispereira@gmail.com,
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7914-516X>

² Nutricionista. **E-mail:** anasmolski0303@gmail.com,
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8704-828X>

³ Doutora em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Curso de Graduação em Nutrição e do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). **E-mail:** rozane.triches@gmail.com,
Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-4460-4821>

Resumo: Pretendeu-se investigar o fenômeno do desperdício alimentar domiciliar, desde os antecedentes até a fase final da cadeia de abastecimento, em domicílios de classe média baixa localizados em municípios do oeste e do sudoeste paranaense. Explorou-se o processo de decisão do consumidor, identificando-o em cada fase do itinerário: a decisão de compra, a viagem às compras, o momento da compra, a organização das compras em casa, a preparação para o uso, o consumo, o descarte e os aspectos culturais dos consumidores. A pesquisa apresenta caráter qualitativo e abordagem narrativa, a partir de entrevistas semiestruturadas e observação *in loco*. Analisaram-se os dados por análise de conteúdo. Conclui-se que os principais antecedentes do desperdício foram: falta de planejamento de compra, compras excessivas e estocagem de alimentos, somando-se às preparações excessivas e ao desinteresse em consumir sobras, decorrentes de aspectos comportamentais, como abundância e hospitalidade.

Palavras-chave: desperdício de alimentos; sustentabilidade; comportamento do consumidor.

Abstract: It was intended to investigate the phenomenon of household food waste, from the antecedents to the final stage of the supply chain, in lower middle-class households located in a municipality in the west and another in the southwest of Paraná. The consumer decision process was explored, identifying at each stage of the itinerary: the purchase decision, the shopping trip, the moment of purchase, the organization of purchases at home, the preparation for use, the consumption, the disposal and the cultural aspects of consumers. The research has a qualitative character and a narrative approach based on semi-structured interviews and on-site observation. Data were analyzed by content analysis. It is concluded that the main antecedents of waste were: lack of purchase planning, excessive purchases and food storage, in addition to excessive preparations and the lack of interest in consuming leftovers, a result from behavioral aspects, such as abundance and hospitality.

Keywords: food waste; sustainability; consumer behavior.

Resumen: El objetivo fue investigar el fenómeno del desperdicio de alimentos en los hogares, desde los antecedentes hasta la fase final de la cadena de suministro en hogares de clase media baja ubicados en un municipio del oeste y otro del suroeste de Paraná. Se exploró el proceso de decisión del consumidor, identificando en cada etapa del itinerario la decisión de compra, el viaje de compras, el momento de la compra, la organización de las compras en el hogar, la preparación para el uso, el consumo y la eliminación y los aspectos culturales de los consumidores. La investigación tiene un carácter cualitativo y un enfoque narrativo basado en entrevistas semiestructuradas y observación *in situ*. Los datos se analizaron mediante análisis de contenido. Se concluye que los principales antecedentes del desperdicio fueron: la falta de planificación de compras, compras excesivas y almacenamiento de alimentos, además de preparaciones excesivas, desinterés por consumir las sobras, resultantes de aspectos comportamentales como la abundancia y la hospitalidad.

Palabras clave: desperdicio de alimentos; sostenibilidad; comportamiento del consumidor.

1 INTRODUÇÃO

Diante de um contexto de fome e desperdício, este estudo pressupõe que mesmo famílias de classe média baixa tendem a desperdiçar alimentos, devido a aspectos comportamentais e culturais, um tópico pouco pesquisado na literatura. Portanto, a fim de compreender o paradoxo do desperdício de alimentos entre famílias de classe média baixa, uma ampla análise de outras categorias além da renda familiar é obrigatória. A falta de conhecimento do desperdício de alimentos é uma grande barreira para quaisquer possíveis soluções futuras. Mais informação sobre o assunto é necessária para determinar a escala do problema e identificar as medidas apropriadas que podem ser tomadas.

Considerando a escassez de estudos empíricos que visem identificar antecedentes do desperdício no nível familiar, este estudo teve como objetivo realizar uma investigação sobre o fenômeno do desperdício alimentar domiciliar, identificando o comportamento dos consumidores em todas as fases do itinerário, desde os antecedentes até a fase final da cadeia de abastecimento em domicílios de classe média baixa localizados em municípios do oeste e sudoeste do Paraná.

Desta forma, este artigo apresenta, a partir desta introdução, um breve tópico sobre a problemática estudada, a metodologia, a caracterização dos investigados e o desperdício em cada fase do itinerário, uma tipologia dos consumidores relativa ao desperdício e as considerações finais.

2 PROBLEMÁTICA

Em um mundo que enfrenta a escassez de recursos naturais e pobreza extrema, por que o desperdício de alimentos domésticos parece ser tão prevalente? Embora mais de 2,2 bilhões de pessoas estejam vivendo na pobreza ou próximas de o fazerem (UNDP, 2014), quase um terço dos alimentos produzidos em todo o mundo é desperdiçado. Esse desperdício equivale a 250 km³ de água e 1,4 bilhão de hectares de uso da terra, adicionando 3,3 bilhões de toneladas de gases de efeito estufa para a atmosfera terrestre (FAO, 2013).

Como uma das maiores economias do mundo (Banco Mundial, 2013) e um grande exportador de alimentos, o Brasil concentra a maior parte de suas perdas na fase pós-colheita imediata (Soares, 2009), mas também tem grandes quantidades de resíduos no final da cadeia. Segundo a (FAO 2014), consumidores latino-americanos desperdiçam em média 28% de sua comida, mas faltam dados consistentes para fornecer uma estimativa precisa com foco no Brasil. Carvalho (2009) registra que, considerando toda a cadeia produtiva, o Brasil perde cerca de 35% de sua produção. Neste sentido, ele está entre as nações que mais desperdiçam alimentos no nível de consumidor e varejo, e este volume é maior do que o necessário para alimentar aqueles que ainda enfrentam a fome (FAO, 2014).

Por seu turno, a questão da fome e da insegurança alimentar e nutricional é, em grande medida, reflexo da desigualdade social. No país, a renda *per capita* dos 20% que ganham mais, cerca de R\$ 4,5 mil, chega a ser 18 vezes maior do que o rendimento médio dos que ganham menos e com menores rendimentos por pessoa. Ainda, em 2016, a renda total apropriada pelos 10% com mais rendimentos (R\$ 6,551 mil) era 3,4 vezes maior que o total de renda apropriado pelos 40% com menos rendimentos (Agência Brasil, 2017).

Por sua vez, a classe média baixa não se refere a famílias que vivem abaixo da linha da pobreza, mas sim à classe que representa 1/3 da população brasileira, com renda domiciliar de até R\$ 2.238,00, de acordo com o IBGE (2020). Portanto, é premente estudar esta faixa bastante extensa da população no que tange aos seus comportamentos em relação ao desperdício.

3 METODOLOGIA

Este estudo é exploratório qualitativo e investigou o processo de decisão do consumidor (seleção, consumo e descarte de alimentos) com base no método de itinerário (Desjeux, 2006; Desjeux; Suarez; Campos, 2014), não só porque permite uma perspectiva distinta da maioria dos estudos, mas também porque permite a observação do fenômeno de um ângulo cultural. O método do itinerário, segundo Desjeux, Suarez e Campos (2014), ocorre em sete fases: 1) a decisão em casa do que comprar e do quanto

comprar; 2) a viagem para as compras, 3) o momento da compra, 4) organizar as compras em casa, 5) a preparação para o uso, 6) o consumo em si e; 7) o descarte. Essa técnica prioriza a coleta de dados no contexto da vida real, onde as práticas ocorrem. Assim, entrevistas no ambiente doméstico foram realizadas, envolvendo todo o processo de decisão do consumidor relacionado à comida. A análise foi complementada por observações *in situ* e registros fotográficos, ferramenta importante que demonstra o contexto do processo de consumo (Desjeux; Suarez; Campos, 2014).

Foram elegíveis as famílias pertencentes a um município do oeste e outro do sudoeste do Paraná, escolhidos por conveniência e por serem locais que refletem 77% dos municípios do estado, ou seja, com menos de 20 mil habitantes. O município Capitão Leônidas Marques, situado no oeste do Paraná, conta com cerca de 14.377 habitantes. O segundo município estudado, Nova Prata do Iguaçu, situado na região sudoeste do estado, conta com cerca de 10.377 habitantes (IBGE 2020).

A amostragem foi estipulada a partir da técnica de saturação de dados. Para a seleção dos participantes, além do critério da renda, os investigados deveriam possuir responsabilidade primária pelas decisões relacionadas aos alimentos e viver em uma família com pelo menos um parente. Este estudo foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), sob o número CAAE 50049521.4.0000.5564. Foi solicitado consentimento para as entrevistas e assegurado o sigilo dos participantes, e também foram utilizados nomes fictícios, a fim de preservar o anonimato dos entrevistados.

A interação com os participantes iniciou com uma conversa informal sobre consumo de alimentos e, posteriormente, eles foram encorajados a falar mais livremente sobre desperdício. Para auxiliar no registro das respostas, foi utilizado o recurso de áudio, com concordância dos entrevistados, e feita a transcrição das falas posteriormente, assegurando fidelidade e veracidade das informações. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 199), o uso de gravador é ideal, se o informante concordar com sua utilização.

Para complementar a análise, foram feitos registros fotográficos dos ambientes utilizados para armazenar alimentos (armários, geladeira e despensa), bem como de ambientes usados para preparar, consumir e jogar

comida fora. As imagens são importantes para distinguir o que os consumidores dizem que fazem a partir do que realmente fazem.

As pesquisadoras permaneceram nas residências por, em média, uma hora e trinta minutos (1h30min); no entanto, em 6 famílias, o tempo gasto foi mais longo (até 4 horas), a fim de acompanhar a preparação do almoço (principal refeição no Brasil), com 4 famílias durante a semana e 2 famílias no final de semana. Com 5 famílias, foi realizado o acompanhamento no mercado durante as compras (o tempo de duração com elas também foi de 4 horas, pois, além da aplicação do questionário, ocorreu a ida ao supermercado); em concomitância, foi utilizado um diário de campo para registro do que foi visto durante o processo.

A preferência por esta abordagem, em vez de autorrelatos, para o registro de desperdício de alimentos, é devido ao fato de pesquisas tradicionais sobre o tema terem se mostrado ineficientes, aspecto que justifica o estudo qualitativo. Os consumidores tendem a minimizar a quantidade desperdiçada em avaliações de seus hábitos (Stuart, 2009), daí a necessidade de comparar o que os consumidores dizem com as observações *in situ*.

3 CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIGADOS E O DESPERDÍCIO EM CADA FASE DO ITINERÁRIO

Foram investigadas 23 famílias, sendo treze no município de Capitão Leônidas Marques e dez no município de Nova Prata do Iguaçu, dispostas nas Tabelas 1 e 2, respectivamente. Todos os entrevistados residem com familiares, sendo que o número de pessoas na residência foi de duas e seis pessoas. Entre os membros destas famílias, estavam marido, esposa, filhos e netos, sendo que cinco entrevistadas não tinham cônjuge; quatro entrevistadas, conforme Tabela 1 e uma entrevistada, conforme Tabela 2. Quanto à ocupação, é possível observar que ocorre uma predominância de entrevistados desempregados, conforme Tabela 2, enquanto, na Tabela 1, somente um integrante da família trabalha e, provavelmente, devido a isso, a renda das famílias estudadas se dá como pertencente à classe média baixa.

Quando se trata da alimentação, os entrevistados relataram serem responsáveis por todas as etapas que envolvem este processo. Em seis

famílias participantes, sendo cinco no município da Tabela 1 e uma no município apresentado na Tabela 2, eles compartilham a responsabilidade pelo preparo dos alimentos com outros membros (cônjuge). Observa-se pouca participação dos homens em relação à alimentação, existindo poucos relatos de que eles ajudam nessa etapa. Desta forma, verifica-se que as famílias ainda adotam estilos de vida mais tradicionais, em que as mulheres desempenham o papel matriarcal, com protagonismo na preparação dos alimentos da família.

Quanto à origem ou descendência familiar, alguns dos entrevistados não souberam responder e acabaram citando que são de origem “brasileira”. As demais entrevistadas informaram ser de etnias europeias, principalmente de imigrantes alemães e italianos.

Tabela 1 - Caracterização dos investigados, segundo dados socioeconômicos, referentes a Capitão Leônidas Marques, PR, em 2022

Identificação	Sexo	Idade	Nº de membros na família	Responsável pela alimentação	Ocupação	Renda (R\$)
Entrevistado 1 (HELENA)	F	65	2	Entrevistada	Aposentada	2.220,00
Entrevistado 2 (RITA)	F	53	2	Entrevistada	Auxiliar de cozinha	2.150,00
Entrevistado 3 (ALINE)	F	31	4	Entrevistada e marido	Atendente	2.195,00
Entrevistado 4 (CARLA)	F	27	4	Entrevistada e marido	Secretária	2.190,00
Entrevistado 5 (JÉSSICA)	F	41	4	Entrevistada e marido	Técnica Administrativa	2.218,00
Entrevistado 6 (MARIA)	F	36	2	Entrevistada	Zeladora e manicure	1.800,00
Entrevistado 7 (CAMILA)	F	62	4	Entrevistada	Cuidadora de crianças	1.500,00
Entrevistado 8 (CAROLINE)	F	19	2	Entrevistada	Diarista	2.050,00
Entrevistado 9 (IRMA)	F	44	4	Entrevistada	Diarista e dona de casa	1.750,00

Identificação	Sexo	Idade	Nº de membros na família	Responsável pela alimentação	Ocupação	Renda (R\$)
Entrevistado10 (ADELAIDE)				Entrevistada e marido	Secretária	
Entrevistada 11 (ROSA)	F	41	3	Entrevistada	Professora municipal	2.225,00
Entrevistado12 (CECILIA)	F	48	2	Entrevistada	Professora Municipal	2.230,00
Entrevista 13 (DALVA)	F	41	2	Entrevistada e marido	Babá	2.210,00
	F	21	2			1.300,00

Fonte: elaborada pela autora, 2023.

Tabela 2 - Caracterização dos investigados, segundo dados socioeconômicos – Nova Prata do Iguazu, PR – 2022 - Município 2

Identificação	Sexo	Idade	Nº de membros na família	Responsável pela alimentação	Ocupação	Renda (R\$)
Entrevistado 1 (VANIA)	F	41	4	Entrevistada	Dona de casa	1.200,00
Entrevistado 2 (LARISSA)	F	24	5	Entrevistada e marido	Dona de casa	1.212,00
Entrevistado 3 (CLEUSA)	F	40	3	Entrevistada	Dona de casa	1.212,00
Entrevistado 4 (JAQUELINE)	F	28	5	Entrevistada	Dona de casa	1.700,00
Entrevistado 5 (ÚRSULA)	F	29	5	Entrevistada	Dona de casa	1.600,00
Entrevistado 6 (JOICE)	F	47	4	Entrevistada	Dona de casa	2.000,00
Entrevistado 7 (CÂNDIDA)	F	45	3	Entrevistada	Diarista	2.000,00
Entrevistado 8 (LUCIANA)	F	49	6	Entrevistada	Dona de casa	1.300,00
Entrevistado 9 (ROSELI)	F	22	4	Entrevistada	Dona de casa	1.212,00
Entrevistado 10 (FÁBIO)	M	75	2	Entrevistada	Aposentado	2.000,00

Fonte: elaborada pela autora, 2023.

Já no Quadro 1, apresenta-se, em cada fase do itinerário, depoimentos que mais refletem as falas dos entrevistados e as respectivas possibilidades de reduzir aquele desperdício (se existentes), citadas em cada local investigado.

Dentre todas as fases, o preparo de alimentos é a fase com que os entrevistados mais se preocupam em relação ao desperdício alimentar, tanto no município 1 como no município 2. Sempre existe a preocupação de que falem alimentos durante a refeição, alegando a possibilidade de receber visitas, bem como de que é importante haver sobra e ter certeza de que estão sendo bons anfitriões.

Outro fator que apareceu com relevância foi na fase do descarte, em que alguns entrevistados mostraram preocupação com o desperdício, considerando que pessoas passam dificuldades e até mesmo fome. Por outro lado, pensam em estar fazendo uma boa ação quando descartam esse alimento para os animais de estimação ou utilizam como adubos, não vendo essas atitudes como desperdício alimentar. A necessidade desse preparo em excesso para não “faltar” é citada por quase todos os entrevistados.

Quadro 1 - Fases do itinerário e respectivas respostas em relação ao desperdício e formas de evitá-lo nos dois municípios investigados, Paraná, 2022

Fase do itinerário	Município 1	Atitudes que podem reduzir o desperdício	Município 2	Atitudes que podem reduzir o desperdício
Decisão de compra	<p>“A gente vai pelas ofertas. Eu vejo no celular. Se eu tô [sic] na rua, eu vou e compro, se o marido tá na rua, ele compra” (Aline, 31).</p> <p>“Sim, faço lista, mas eu sempre esqueço em casa [...] na verdade, faço para chegar lá e saber tenho que comprar tal coisa. Aí, só de escrever, eu sei que esse mês tem que comprar tal coisa, mas eu sempre esqueço em casa” (Carla, 27).</p>	<p>“Eu faço lista de compras, para pegar só o necessário. Se vai sem lista, acaba pegando coisa que não precisa” (Helena, 64).</p> <p>“Comprar o que precisa gasta realmente” (Rosa, 48).</p>	<p>“A gente compra alimentos que dá [sic] para um mês, é difícil ir durante a semana. Com o tempo a gente pega a prática de quanto gasta, né? Compro sempre um pouquinho a mais se vier alguma visita” (Fábio, 75).</p>	<p>Não houve citações de atitudes relacionadas a estes comportamentos.</p>

Fase do itinerário	Município 1	Atitudes que podem reduzir o desperdício	Município 2	Atitudes que podem reduzir o desperdício
Transporte	<p><i>“Eu vou de carro, faço mais coisas, geralmente final de mês vou nas lojas, vou pagando, aí já passo no mercado, faço as compras [...] porque tenho que pegar as coisas que não pode [sic] ficar no carro, né, que nem carne, essas coisas. Tem que comprar botar no carro e já vim [sic] embora”</i> (Helena, 64).</p>	<p>Não houve citações de atitudes relacionadas a estes comportamentos.</p>	<p><i>“Sim, aproveito que já estou no centro e faço outras coisas. Ir na [sic] farmácia, loja, quando precisa, ou pagar alguma conta”</i> (Joice, 47). <i>“[...] sim, vamos depois, pagar contas, como farmácia e internet”</i> (Fábio, 75).</p>	<p>Não houve citações de atitudes relacionadas a estes comportamentos.</p>
A escolha	<p><i>“Eu prefiro embalagens com menos. Somos em dois na casa, aí eu verifico bastante a data de vencimento. Não adianta eu pegar uma embalagem grande e não gastar dentro do período, né?”</i> (Helena, 64). <i>“Depende do valor que está. Se tiver um preço bom, eu pego o maior, comparo a quantidade com o valor”</i> (Maria, 44).</p>	<p>Não houve citações de atitudes relacionadas a estes comportamentos.</p>	<p><i>“Trago a mais, porque chegando lá, no mercado, pode ser que tem [sic] alguma coisa que eu vejo, aí eu acabo pegando”</i> (Fábio, 75). <i>“Promoção também... se tá [sic] na promoção eu acabo levando, tipo nas quartas, que eles fazem promoção. Eu vejo que está barato, eu já vou e pego”</i> (Joice, 47).</p>	<p><i>“Poderia olhar sempre a data de validade, como eu comecei a olhar depois que fez mal para o meu filho, porque como fez mal para um, pode fazer mal para os outros”</i> (Jaqueline, 28).</p>
Armazenamento	<p><i>“Geralmente reponho em cima do que já tem no pote e dou uma misturada... É errado, sei que faço errado. Tinha que colocar o velho em cima ou terminar o pote, mas...”</i> (Carla, 27).</p>	<p><i>“Armazenar em local fresco/ arejado para dar tempo de consumir antes de estragar”</i> (Rosa, 48).</p>	<p><i>“Eu chego e guardo tudo ali. Aí se eu vejo que tem alguma coisa estragada ou vencida ou já jogo fora, mas guardo tudo junto no mesmo armário que já estava [sic] os outros”</i> (Joice, 47).</p>	<p>Não houve citações de atitudes relacionadas a estes comportamentos.</p>

Fase do itinerário	Município 1	Atitudes que podem reduzir o desperdício	Município 2	Atitudes que podem reduzir o desperdício
Preparo	<p><i>“Eu me baseio pelo que a gente come, na quantidade que cada uma come, que geralmente é pouco, e acaba sobrando ainda, mas não vai muito fora. No mais a gente faz o que a gente come”</i> (Rosa, 48).</p> <p><i>“[...] eu prefiro que sobre, porque sempre tem que sobrar um pouco para as pessoas ficarem satisfeitas; se falta, eles não ficaram satisfeitos”</i> (Camila, 53).</p>	<p><i>“Cozinhar o que come”</i> (Rosa, 48).</p>	<p><i>“Tudo da cabeça... Eu sei a quantidade certa que vai dar para o almoço porque aqui é uma briga pra comer comida requentada. Não meço em xícaras e nem nada, é tudo no olho mesmo”</i> (Joice, 47).</p>	<p><i>“Fazendo menos comida, porque assim eu já sei quanto eles comem. Era só fazer aquilo e pronto”</i> (Joice, 47).</p>
Consumo	<p><i>“Elas [filhas] têm hábitos de escolher o que querem comer, aí faço e não comem, após a preparação acabam não comendo ou comendo pouco, aí sobra”</i> (Carla, 27).</p>	<p>Não houve citações de atitudes relacionadas a estes comportamentos.</p>	<p>Não houve citações de desperdício nesta fase.</p>	<p>Não houve citações de atitudes relacionadas a estes comportamentos.</p>
Descarte	<p><i>“Às vezes enche demais o prato e daí fica ali, daí bota na lavagem [comida para os bichos]”</i> (Camila, 53).</p> <p><i>“[...] porque se tá tirando de algum lugar, vai ter que vim de algum lugar, e o produtor vai ter que produzir mais, e se ele não conseguir produzir mais, o preço vai aumentar. Nós já enfrentamos as condições climáticas e tudo, e ainda mais o desperdício. Eu me preocupo, eu fico com dó, porque eu penso que tem muita gente que não tem aquilo ali”</i> (Maria, 36).</p>	<p><i>“Eu acho que aqui em casa, se a gente tivesse o hábito de conservar os alimentos. Já aconteceu de deixar a panela no fogão e não tampar, esses dias em casa, e tinha mosca, aí já não dava pra aproveitar, tendo que jogar fora. Então é falta de cuidado”</i> (Irma, 44).</p>	<p><i>“Às vezes eu dou uma errada na quantidade... Daí vai, faço um pouco a mais. E também não olhar as datas de validade”</i> (Jaqueline, 28).</p> <p><i>“Olha, eu acho que essa mania que a gente tem de fazer sempre a mais, porque não quer que falte, por mais que eu tente fazer certinho sempre tem aquele medo de faltar, daí vai a mais e acaba sobrando”</i> (Joice, 47).</p>	<p>Não houve citações de atitudes relacionadas a estes comportamentos.</p>

Fonte: extraído de entrevistas conduzidas pela autora.

Entrevistados no município 1 e município 2 se assemelham quanto às atitudes para reduzir o desperdício. Eles afirmam que conservar as sobras

de alimentos, acondicioná-las em embalagens para guardarem sob refrigeração para consumo posterior, cozinhar o que realmente vão consumir, armazenar os alimentos em local fresco e cuidar datas de vencimento são ações importantes.

As fases menos citadas como promotoras de desperdício pelos entrevistados, porém de relevância diante do assunto, no município 1, foi a decisão de compras, que muitas vezes está relacionada às promoções, em que os consumidores acabam comprando alguns produtos, aproveitam o preço. Porém, somente no município 1 houve a preocupação com fazer a lista de compras para reduzir esse desperdício.

Uma das fases mais evidentes em relação ao potencial de desperdício foi o armazenamento. Os entrevistados não parecem ter controle sobre a data de validade dos produtos. No município 1, os alimentos são repostos juntamente com os já existentes no estoque, ou até mesmo nas “latas ou nos potes”, que são utilizados para acondicionar os alimentos antes do preparo. Já no município 2, a data de validade é verificada somente em casa, podendo ocasionar desperdício de um alimento comprado já vencido ou com data de validade curta.

Quanto às percepções sobre os alimentos desperdiçados, as famílias brasileiras visitadas não percebem o desperdício de alimentos como um problema ambiental. Também não relacionam ele com a perda de recursos financeiros, especialmente quando justificam o descarte para alimentar animais de estimação. Constantemente, o desperdício de alimentos é citado como um pecado a ser evitado ou um problema com implicações morais, dado o reconhecimento de que as pessoas com maior necessidade poderiam estar comendo o alimento desperdiçado.

4 TIPOS DE DESPERDIÇADORES, DE ACORDO COM AS FASES DO ITINERÁRIO, E SUAS PREOCUPAÇÕES

Na presente pesquisa, foram identificados alguns tipos de desperdiçadores (Quadro 2) considerando as fases do itinerário e com base no estudo de Porpino (2018). Porpino encontrou seis tipos de desperdiçadores em seu estudo, sendo: desperdiçadores de sobras; consumidor procrastinador;

consumidores improvisadores; mães carinhosas; cozinheiros abundantes e; consumidores versáteis. No presente estudo, além desses consumidores, foi identificado o consumidor mãe de pet ou bicho, que faz comida a mais para sobrar para os animais.

Quadro 2 - Citações ilustrativas para cada perfil identificado

Desperdiçadores de sobras	<p>Não gosta de comida requentada; com isso, a comida guardada para ser requentada pode acabar indo para o lixo.</p> <p><i>“Eu quero que sobre. Eu faço sempre um pouquinho a mais, porque às vezes a gente tá almoçando ou jantando e chega uma pessoa, daí já vai ter comida [...] Eu prefiro que sobre um pouquinho, sempre um pouquinho, porque aí eu sei que todo mundo comeu bem”</i> (Vania, 41, Município 2).</p> <p><i>“Eu não gosto, detesto arroz esquentado, eu como, mas contrariada”</i> (Maria, 36, Município 1).</p> <p><i>“[...] comida requentada é ruim de comer, já é diferente o gosto e pode fazer até mal, então pra mim o certo é não comer mesmo”</i> (Fábio, 75, Município 2).</p>
Consumidor procrastinador	<p>Deixa os alimentos armazenados tanto na geladeira como no congelador por um longo período, tendo que fazer o descarte com o passar do tempo; porém esse descarte é feito sem culpa, pois, possivelmente, o alimento deve estar impróprio para o consumo.</p> <p><i>“Não tenho hábito de congelar, pois quando congelo eu esqueço”</i> (Cecilia, 41, Município 1).</p> <p><i>“Teve um dia que tive que jogar um pacote de farinha inteiro, chegou me dar um ‘ruim’. Mas lá em casa não é muito desperdiçado, porque eu sempre dou para os cachorros. Daí só se a comida estraga que eu joga fora”</i> (Jaqueline. 28, Município 2).</p>
Consumidores improvisadores	<p>O consumidor improvisador raramente faz listas ou planos para realizar suas compras ou refeições.</p> <p><i>“Não tem uma decisão. Eu vou olhando, às vezes pego até coisas que eu não preciso [risos], não tem um critério”</i> (Aline, 31, Município 1).</p> <p><i>“Primeiramente olho o preço, porque se as vezes eu não preciso, mas o preço é bom, então é principalmente o preço”</i> (Maria, 36, Município 1).</p> <p><i>“Não faço lista, mas compro muito além. Se eu acho uma coisa interessante, bonita, gostosa, eu compro. Geralmente... Facilidade, coisa fácil de fazer, coisa diferente, coisa gostosa, pedidos também”</i> (Adelaide, 41, Município 1).</p> <p><i>“Do nada, deu a louca, tem promoção e vai no mercado”</i> (Caroline, 19, Município 1).</p> <p><i>“[...] a lista eu tenho na cabeça mesmo. Não faço porque não tenho esse costume, acho muito ruim”</i> (Joice, 47, Município 2).</p>

Mães carinhosas	<p>Fazem preparações pensando nos filhos, que muitas vezes não comem. <i>“Elas [filhas] têm hábitos de escolher o que querem comer, aí faço e não comem. Após a preparação, acabam não comendo ou comendo pouco, aí sobra”</i> (Carla, 27, Município1).</p> <p><i>“[...] tem dias que eu sei que ninguém vai comer e eu acabo fazendo.... Aí eu acho que às vezes eu poderia ter feito menos quantidade ou ter feito outra comida no dia”</i> (Aline, 31, Município 1).</p>
Mãe de pet ou bicho	<p>Faz comida a mais para sobrar para os bichos e se preocupam, no momento da cocção, em fazer comida para sobrar e servir como alimento ao animal</p> <p><i>“Sempre faço um pouco a mais, meus cachorros não comem ração”</i> (Vania, 41, Município 2).</p> <p><i>“Tenho um cachorro, eu sempre faço um pouco a mais pra sobrar pra ele, e ele gosta de comida morna”</i> (Joice, 47, Município 2).</p> <p><i>“[...] eu guardo na geladeira, aí eu levo no sítio para os bichos, cachorros, peixe, pra não jogar no lixo [guarda na geladeira porque dá cheiro se deixar dias fora]”</i> (Rosa, 48, Município 1).</p> <p><i>“A sobra eu guardo no potinho para de noite, se por acaso alguém quiser comer... O que é muito difícil. Aí, se não, eu dou para o meu cachorro”</i> (Joice, 47, Município 2).</p> <p><i>“Eu alimento os animais com as sobras [4 cachorros, e 4 coelhos]”</i> (Carla, 27, Município 1).</p> <p><i>“Às vezes sobra. Quando sobra, eu coloco na lavagem para o porco”</i> (Larissa, 24, Município 2).</p>
Cozinheiros abundantes	<p>Preparação de refeições fartas por várias razões, havendo a preferência pela abundância; tendem a apreciar o momento da refeição familiar com a comida servida em grandes porções.</p> <p><i>“Ah, mas com certeza que eu aumento, eu gosto que a pessoa que vem aqui saia bem servida. Aí eu aumento até meio demais às vezes”</i> (Fábio, 75, Município 2).</p> <p><i>“Eu aumento bastante, triplico e depois, dependendo do que é, faço comer dois ou três dias”</i> (Adelaide, 41, Município 1.)</p> <p><i>“Eu gosto de aumentar bastante [...] eu prefiro que sobre bastante do que falte, porque eu não sei a fome das pessoas. Às vezes, as pessoas comem só um pouquinho e você faz bastante e, às vezes, a pessoa come bastante e você fez só um pouquinho, e daí a gente fica com medo que faltou, fica com medo de não encher”</i> (Rita, 53, Município 1).</p>
Consumidores versáteis desperdiçadores	<p>São menos propensos a desperdiçar alimentos e caracterizados pela vontade de reutilizar as sobras, bem como pela habilidade de transformar o excedente das refeições em novos pratos.</p> <p><i>“[...] eu não gosto de desperdiçar. Minha mãe nunca jogou comida fora, ela sempre dava um jeito. Arroz fazia bolinho, feijão fazia alguma coisa, nunca jogou comida fora. Eu tento fazer o mesmo, porque tem tanta gente que passa fome. Então eu cuido com a quantidade para não sobrar e, se sobrar, faço um bolinho de arroz ou alguma outra coisa”</i> (Aline, 31, Município 1).</p>

Fonte: extraído de entrevistas conduzidas pela autora.

De acordo com Porpino (2018), a abundância e o carinho pela família são duas dimensões relevantes para explicar o desperdício de alimentos no contexto familiar. Em termos de abundância, o estoque de produtos alimentares em excesso pode contribuir para o preparo abundante, o que, por sua vez, é um fator que leva ao desperdício de alimentos. No Brasil, a necessidade de estocar alimentos em casa remonta à época da hiperinflação, mas também indica, no contexto da classe média baixa, uma precaução para mitigar o medo do orçamento familiar não ser suficiente para comprar determinados alimentos até o final do mês.

Embora não gostem de assumir, todos os participantes relataram que se preocupam com a quantidade de comida desperdiçada em suas residências. Também houve concordância nas respostas que a atitude que mais colabora para esse desperdício de alimentos nos domicílios é fazer comida a mais e, conseqüentemente, a maioria respondeu que esse ato poderia ser evitado se essa quantidade de comida fosse melhor calculada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo de população crescente e recursos escassos, os quais se esgotam cada vez mais rápido, a questão da perda recorrente de comida ganha urgência. O desperdício de alimentos tem impactos econômicos, ambientais e sociais significativos.

Com base nos resultados, esta pesquisa identificou que todas as etapas do método itinerário têm potencial para promover o desperdício de alimentos, sendo que os principais antecedentes do desperdício nas famílias estudadas foram a falta de planejamento de compra, que propicia as compras excessivas e o estoque de alimentos, além das preparações excessivas e da falta de vontade de consumir sobras. Geralmente, não é realizada lista de compras, o momento das compras ocorre de forma aleatória. Em ambos os municípios, não existe um hábito recorrente para verificação de datas de validade no ato da compra. Os consumidores aproveitam as promoções e compram em dobro, acabando por adquirir produtos além do necessário.

Em nenhuma residência, em ambos os municípios, há o hábito de elaborar cardápios previamente estabelecidos. Os critérios para as quantidades

preparadas não são levados em consideração, pois sabe-se que a grande maioria acaba por preparar a refeição se baseando pelo o que acredita que cada um consome. Os entrevistados acabam por relatar, também, que têm medo que falem alimentos à mesa. Em muitos casos, o gosto pela abundância, o carinho pela família e a hospitalidade são dimensões relevantes para explicar o desperdício de alimentos no contexto familiar dos lares estudados.

Isso mostra claramente que o fenômeno do desperdício de alimentos pode ser visto como um processo em que os alimentos são desperdiçados dentro de uma gama de práticas, como uso ou não de ferramentas, (des)preocupações, (in)habilidades e (des)conhecimentos inter-relacionados. Desta forma, compreender as implicações do desperdício de alimentos e ajustar atitudes e comportamentos em relação a eles, para evitar este problema, deve ser uma prioridade urgente.

Por fim, a intenção desta pesquisa qualitativa foi compreender o fenômeno do desperdício de alimentos, mas não generalizar os resultados. Dito isso, a amostra pode não ser representativa da classe média baixa brasileira e, também, este estudo não pressupõe que o desperdício de alimentos seja maior nas famílias de baixa renda do que naquelas que provêm de uma renda maior. Porém, devido às restrições de recursos financeiros que estas famílias enfrentam, entende-se que eles poderiam ter um melhor aproveitamento dos recursos e dos alimentos, se adotassem práticas mais conscientes no momento de compra de alimentos, preparo, consumo e descarte.

A redução do desperdício de alimentos pode fornecer múltiplos benefícios para a ação climática, segurança alimentar e ambiental, tornando-se essencial para maior eficiência econômica e impulsionamento das sociedades, no sentido de um desenvolvimento mais sustentável.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. IBGE: 50 milhões de brasileiros vivem na linha da pobreza. *Agência Brasil*, Rio de Janeiro, 2017.

BANCO MUNDIAL. World development indicators. *World Bank DataBank*, [s. l.], 2015.

CARVALHO, D. *Fome e desperdício de alimentos*. Brasília: IPEA, 2009

DESJEUX, D. Les échelles d'observation de la consommation. *Retrieved January*, [s. l.], 2006.

DESJEUX, D.; SUAREZ, M.; CAMPOS, R. D. The itinerary method: a methodological contribution from social sciences to consumer research in management. *Revista Brasileira de Marketing*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 74-83, maio 2014.

FAO. *Food losses and waste in the Latin America and the Caribbean*. Rome: Food and Agriculture Organization for the United Nations, 2014.

FAO. Urgent collaboration required on food wastage. *Food and Agriculture Organization*, [s. l.], 2013.

IBGE. *Síntese de Indicadores Sociais 2022: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PORPINO, G. Quais os porquês do desperdício de alimentos entre consumidores? Compreendendo o comportamento do consumidor para delinear soluções. In: ZARO, M. (Org.). *Desperdício de alimentos: velhos hábitos, novos desafios*. Caxias do Sul: EducS, 2018.

SOARES, A. G. Perdas pos-colheita de frutas e hortaliças. *Fórum Agronegócios da UNICAMP*, Campinas, 2009.

STUART, T. *Waste Uncovering the global food scandal*. London: Editora Penguin Books, 2009.

UNDP. *Human Development Report 2014 - Sustaining Human Progress: Reducing Vulnerabilities and Building Resilience*. New York: United Nations Development Programme, 2014.

